



V. ABORDAGENS INDIVIDUAIS DO PCI (tipologia IV)

1. CONCEITO GERAL

Os Bens do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) representam um **enorme potencial de conhecimento, de interpretação e de experiência com os territórios e as comunidades de que são pertença** e, nesse sentido, configuram oportunidades de grande valor no quadro da visita de natureza turística, sobretudo quando assumida numa interação equilibrada e sustentável entre as comunidades de acolhimento e os seus visitantes.

As inúmeras manifestações de PCI que se distribuem pelo território dos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo, conferindo-lhes uma riqueza e diversidade inquestionáveis, podem ser contactadas, com maior ou menor intensidade e profundidade, pelos turistas e visitantes que escolhem estes destinos com interesse pela sua cultura. No entanto, é desejável que estes contactos se estabeleçam de modo a permitir preservar os elementos primordiais que caracterizam tais manifestações culturais e imateriais e, além disso, garantir a sustentabilidade futura das suas comunidades, enquanto detentores e protagonistas das “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões” que fazem parte do seu património cultural.

O conceito de produto ou experiência turística que está subjacente a estas abordagens individuais do PCI pressupõe, assim, **um conjunto de condições em que é estabelecida a interação entre os turistas e os detentores de PCI e as suas comunidades, com capacidade de garantir benefícios para ambas as partes e a continuidade futura da própria interação**. Neste sentido, torna-se fundamental que as expectativas e as motivações que estão subjacentes, de parte a parte, nesta relação sejam preenchidas e contribuam para um conhecimento e um respeito mútuo.

Da parte do turista, este conceito de produto ou experiência turística, procura **dar respostas de intensidades diferentes e que contribuam para algum ou alguns destes fins**: i) aumentar o conhecimento e a compreensão das culturas e dos modos de vida das comunidades do destino; ii) facultar experiências culturais e artísticas autênticas; iii) permitir a participação em manifestações de criatividade, de sociabilidade e de convivialidade no seio das comunidades de destino; iv) viver experiências que aproximem de um sentido de pertença local; v) refletir elementos dos seus modos de vida próprios junto de outras comunidades; v) associar modos de vida saudáveis às dimensões culturais das comunidades e dos territórios de destino; vi) aprender “coisas” novas; vii) estabelecer percursos de aprendizagens, em competências individuais de tipo diverso, incluindo o desenvolvimento das próprias carreiras profissionais.

Da parte dos detentores e das comunidades, este conceito de produto ou experiência turística, procura **preservar dimensões essenciais do PCI e contribuir para a sua sustentabilidade**, ao nível de: i) precaver a adulteração e a mercantilização das manifestações culturais específicas; ii) evitar a transferência das manifestações para contextos que são totalmente exteriores às suas comunidades; iii) precaver a predominância de estruturas e de atividades que interpretam o PCI de forma desligada dos seus detentores, contextos próprios e comunidades; iv) assegurar uma interação direta dos seus detentores com os turistas, mesmo quando exigem mediadores, os quais devem assumir uma atitude deferente perante tais detentores; v) contribuir para o enriquecimento social e cultural das comunidades de acolhimento e dos detentores do PCI; vi) assegurar que a geração de receitas e de mais-valias se repercute também para os detentores e as suas comunidades, garantindo oportunidades dessa partilha; vii) garantir a continuidade das manifestações do PCI dentro dos contextos evolutivos das próprias comunidades.

Os produtos ou experiências turísticas que fazem parte desta tipologia **concentram-se num único PCI, numa interação que pode ser: mais ou menos prolongada no tempo, mais ou menos individualizada, mais ou menos participada, mais ou menos imersiva, mais ou menos vinculativa a uma comunidade local**.

As abordagens individuais ao PCI devem aglutinar um conjunto de produtos e experiências turísticas, de natureza diversa, que podem ser promovidas e geridas por diferentes atores ou agentes, de natureza diferente, disponíveis para os turistas através do Catálogo. O conjunto de produtos ou experiências turísticas disponíveis deverá evoluir no tempo e distribuir-se nos territórios de destino em função da localização dos detentores do PCI respetivo.

2. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DOS PRODUTOS

Os produtos turísticos que se englobam dentro desta tipologia, que integra o Catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo **têm em comum o facto de se concentrarem numa única expressão ou manifestação imaterial da cultura destes destinos, podendo no entanto assumir formatos de**



organização bastante diferenciados, decorrendo da opção e das estratégias específicas dos seus promotores diretos e da forma como pretendem envolver os detentores e protagonistas dos bens culturais em causa.

Consideram-se, neste caso, as seguintes **dimensões determinantes para a configuração das experiências** que vão ser oferecidas dentro destas abordagens individuais ao PCI:

- ❖ **A intensidade e nível da experiência para o turista,**
- ❖ **A forma de inserção do turista no contexto de destino, incluindo das comunidades locais,**
- ❖ **O papel assumido pelos detentores e protagonistas na interação com os turistas.**

Por sua vez, a **montagem dos produtos turísticos**, no caso das abordagens individuais, tendem a ser preferencialmente promovidas por empresas locais de animação turística ou que intervêm no mercado turístico, bem como outras entidades que assumem o desenvolvimento de atividades direcionadas para o mercado turístico, em especial, nos segmentos do turismo cultural e do turismo social, como são entidades do terceiro setor e os próprios detentores e protagonistas dos bens.

3. CANTE ALENTEJANO

3.1. ELEMENTOS BÁSICOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PCI

O CANTE ALENTEJANO encontra-se inscrito na Lista Representativa do Património Cultural da Humanidade da UNESCO desde 27 de novembro de 2014.

Esta manifestação é reconhecida dentro e fora da região como o principal marcador da identidade alentejana

É uma tradição oral que tem sido transmitida principalmente através da família e da comunidade, no contexto do trabalho agrícola, de reuniões sociais privadas, das festas e outros rituais e de uma forma particular nas tabernas, espaço central da sociabilidade masculina. Constitui, pois um elemento fundamental na vida social das comunidades alentejanas.

O Cante é caracterizado por suas melodias, letras e estilo vocal. É um género de canto polifónico tradicional sem instrumentos de acompanhamento. Um vasto repertório de poesia tradicional (modas) é definido como melodias existentes ou recém-criadas (estilos). Predominam os grupos corais masculinos, no entanto, há um número crescente de grupos femininos, mistos e infantis. Compostos por até 30 membros, as vozes em cada grupo coral são organizadas em três papéis: ponto, alto e baixos (chorus). O ponto, na faixa inferior, inicia o canto seguido pelo alto, uma voz na faixa superior que duplica a melodia uma terceira ou uma décima acima do ponto, muitas vezes adicionando ornamentos. Seguindo a breve secção solo do contralto, ou assumindo o lugar do ponto, todo o grupo coral canta as restantes estrofes da moda em terceiras paralelas. O alto é a voz orientadora sendo ouvida acima do grupo. Os cantores aproximam-se e estão profundamente envolvidos em unidade emocionalmente intensa de vozes. O vocabulário regional e sotaque local também são ingredientes essenciais na interpretação do cante.

Os grupos corais do Cante são predominantemente baseados na região interior do sul e centro do Alentejo.

3.2. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

É possível enunciar algumas características tipológicas de experiência turística no caso do Cante Alentejano:

Expressões culturais e práticas festivas associadas ao Cante Alentejano

Casa do Cante em Serpa

Compreender o Cante como manifestação cultural do Alentejo através de exposição documental e imagens
Visita de exposição e interação com mediador
Acesso a suportes de conteúdos sobre o cante (livros, CD e DVD) para adquirir



Grupos de Cante em tabernas	Ouvir o cante em contextos próprios tradicionais, mas numa atuação específica direcionada para os próprios turistas Estabelecer breves diálogos com os protagonistas em contexto de convívio Associar um momento gastronómico ao convívio (petisco ou jantar)
Ensaios de Cante	Ouvir o cante em contexto de trabalho artístico Percecionar as dinâmicas próprias dos protagonistas em espaços de acesso não público
Aulas de Cante	Participar em aulas de Cante no âmbito da atividade regular das escolas ou ter uma aula inteiramente dedicada a um grupo de visitantes

3.3. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTO

O tipo de experiência turística que se inscreve nesta tipologia exige uma organização bastante mais complexa e que envolva necessariamente os detentores e protagonistas do respetivo PCI. Para além de questões de transporte, alojamento e de refeições, este tipo de produto turístico com um nível de imersão bastante profundo, procura oferecer oportunidades de interação do turista com as comunidades de acolhimento, de experiência nomeadamente ao nível da aprendizagem desta manifestação cultural, mas também com as vivências quotidianas e todo o contexto cultural e ambiental / territorial em que estas se inscrevem.

A iniciativa da organização do produto turístico pode partir de organizações do terceiro setor que representam os protagonistas, dos próprios protagonistas ou de empresas de animação turística que operam e conhecem bem estas comunidades e estes territórios ou possuem competências para lidar com os mesmos. De qualquer modo, a organização do produto, mesmo que parta da iniciativa destes últimos, deve contemplar sempre o envolvimento dos detentores ou de entidades que os representam diretamente, onde eles participam ou detêm um papel significativo. Os Municípios em que se encontram inseridas estas comunidades podem também assumir um papel de parceiro na iniciativa de promoção e organização dos produtos, ou mesmo assumir-se como seus promotores, embora esta seja uma solução menos conveniente, considerando que não é sua vocação a promoção de atividades económicas de mercado (neste caso, no mercado turístico).

Dentro da montagem do produto turístico podem considerar-se diversas componentes que adquirem, cada uma delas, prerrogativas específicas na montagem do produto. Apresentam-se, de seguida, algumas opções alternativas de abordagem:

Alojamento: é possível equacionar alternativas de alojamento, seja recorrendo a estruturas de alojamento turístico de tipologias que se inserem mais nos contextos territoriais e de comunidades (TER, alojamento local) ou propondo, em alternativa, soluções de alojamento viabilizadas por elementos dos grupos corais, utilizando casas disponíveis nestas aldeias (privilegiando o recursos às tipologias de habitação tradicionais).

Refeições: as refeições podem ficar ao critério dos turistas, que confeccionam as suas próprias refeições ou acedem à restauração local, mas este tipo de experiências deve desejavelmente assegurar sempre que algumas refeições possam ser feitas com membros da comunidade de acolhimento, incluindo atividades da sua confeção ou apenas momentos de convívio com os protagonistas do PCI.

Atividades: a participação dos turistas nas atividades relacionadas com o PCI e nas vivências locais pode ser mais ou menos mediada. É aconselhável que essa mediação seja reduzida de forma a facilitar uma relação direta dos turistas com os detentores da manifestação cultural. Considera-se, no entanto, que a intensidade da mediação deve corresponder à necessidade ou à solicitação do turista. O ajuste do nível de mediação pretendido deverá ser realizado na fase de reserva e de preparação da atividade, entre o promotor do produto



turístico e o turista que decide a sua aquisição, garantindo, deste modo, que as questões de segurança e a confiança na qualidade da experiência estão suficientemente garantidas.

A organização do produto pressupõe um trabalho aprofundado entre os promotores e os detentores do PCI e alguns elementos das comunidades, salvaguardando um acolhimento aberto e confiante de parte a parte. Também é importante assegurar junto dos detentores e das comunidades que se dispõem a acolher o turista que a experiência turística que se pretende oferecer no mercado não coloca em causa a autenticidade e a integridade do bem e que reverte também a favor dos próprios protagonistas.

3.4. PROPOSTA DE PROTÓTIPO

As experiências turísticas baseadas no Cante Alentejano devem mobilizar os seus detentores e protagonistas, bem como outras entidades que se apresentem como mediadores destas manifestações culturais imateriais, favorecendo, deste modo, uma interação significativa do turista e a geração de benefícios dessa interação para os próprios detentores.

Visita à Casa do Cante, em Serpa (1 dia)

A Casa do Cante é a entidade gestora da candidatura à inscrição na Lista Representativa da UNESCO. Propõe-se ao visitante que contacte com o seu acervo único de produção discográfica, videográfica e bibliográfica dedicado ao cante alentejano, experiência que poderá ser mediada/orientada pela equipa da instituição.

Aqui poderá fazer a marcação de participação ao final do dia em ensaio de cante alentejano na sede de um grupo coral segundo o calendário pré-estabelecido e disponibilizado na Casa do Cante.

É também fácil aceder aos meios de comunicação entre os vários grupos praticantes com recurso à Internet e às redes sociais, que hoje representam um meio fundamental de comunicação e sociabilidade entre muitos praticantes de cante, contribuindo para o fortalecimento desta comunidade construída através do cante.

A Câmara Municipal de Serpa, tem vindo a estruturar uma rota do cante apoiando a reabilitação dos espaços das sociedades recreativas e de outros locais onde se encontram e ensaiam os grupos de cante do concelho. Alguns destes espaços estão já reabilitados e os grupos corais disponibilizam as suas instalações para os interessados poderem assistir e participar em ensaios de grupos de cante alentejano.

Participação em ensaio de cante e jantar em ambiente de taberna tradicional (1 dia)

Propõe-se ao viajante um jantar especial para os sentidos: do paladar à descoberta dos produtos da terra e das mil e uma formas de os combinar, à fruição visual de um espaço e ambiente tradicionais de encontro e de convívio e ao ambiente sonoro raro com a possibilidade de ouvir cante alentejano, assistindo no local à apresentação de um grupo de cante na taberna do Grupo Camponeses de Pias. No final do ensaio, é vulgar ficar à conversa com os elementos do grupo coral, momento rico de troca e interação em que se fica a entender quão transversal é esta manifestação que desconhece barreiras geracionais ou sociais neste chão democrático e participativo.

Participação em aula de cante (1 dia).

Esta é uma atividade regular em escolas de vários graus de ensino. É possível ao turista ter uma experiência de contacto com esse esforço de salvaguarda desta manifestação coletiva participando em alguma destas aulas ou ter uma aula inteiramente dedicada ao grupo de visitantes.

Deslocação Serpa - Beja (27Km) (1 dia)

Participação em ensaio aberto de grupo de cante alentejano no Centro UNESCO (1 dia)

O Centro UNESCO para a salvaguarda do PCI, em Beja, tem uma atividade regular de apresentação, nas suas instalações, de ensaios de cante dos vários grupos do concelho, segundo um calendário definido e disponibilizado aos públicos interessados, nomeadamente turistas.

Esta atividade desenvolvida em colaboração com a Câmara Municipal de Beja e a MODA – Associação do Cante Alentejano, organiza o programa ‘Serões do Cante – assista a um ensaio’ em que se convida quem está de visita a Beja para assistir a um ensaio de um dos Grupos Corais do concelho. Com uma duração de cerca de 40 minutos os visitantes terão oportunidade de escutar, de forma bastante próxima, esta expressão musical.

Contacto com grupos de cante alentejano nas suas sedes e locais de ensaio (1 a 2 dias)



O cante é praticado principalmente por grupos corais que desempenham um papel central na transmissão desta prática tradicional. O movimento coral, atualmente com mais de 130 grupos, e com o apoio fundamental de autarquias, sustenta a prática e a transmissão do cante.

Embora constitua um universo sempre em evolução, em que desaparecem e surgem novos protagonistas e locais de apresentação, poderá ser possível, mediante contacto e marcação, poderá ser possível ter contacto com esta manifestação que contam com a presença de Grupos corais praticantes do Cante Alentejano:

Este PCI tem uma grande dispersão territorial, criando uma oferta que se estende a toda a região do Alentejo, embora os grupos corais do Cante são predominantemente baseados na região interior do sul e centro do Alentejo. No entanto, os portadores do cante consideram as cidades de Cuba e Serpa como os centros mais antigos e importantes para a prática do cante. Além disso, o cante é também praticado nos seguintes municípios na região do Alentejo: Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Odemira, Serpa, Vidigueira., Évora, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Viana do Alentejo; Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines.